

## **BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER**

**Pergunta 62:** Quais são as razões anexas ao quarto mandamento?

**Resposta:** As razões anexas ao quarto mandamento são: a permissão que Deus nos concede de fazermos uso dos seis dias da semana para os nossos interesses temporais; o reclamar ele para si a propriedade especial do dia sétimo, o seu próprio exemplo, e a benção que ele conferiu ao dia do descanso.

O domingo, sábado cristão ou, simplesmente, dia de descanso nos lembra que precisamos interromper as nossas atividades para refletir que sem o favor de Deus não há salvação. O dia de descanso é a nossa confissão de que descansamos em Jesus Cristo para a nossa salvação e nele nos gloriamos, não nos nossos méritos. Esse dia é ocasião de afirmar que Jesus é o nosso deleite, refúgio e esconderijo.

Ao descansar em Cristo, contemplamos a beleza do ser de Deus e a grandiosidade da sua obra. Portanto, utilizamos o dia para estreitar a nossa comunhão com Deus.

Além disso, a guarda do dia de descanso se torna:

- a) um testemunho para os que nos cercam de que somos o povo de Deus: a Bíblia nos convida a demonstrar nossa separação do mundo vivendo conforme os mandamentos de Deus, inclusive a guarda do sábado. Por isso, nesse dia, testificamos que não pertencemos a nós mesmos, mas que somos o povo do Senhor.
  
- b) um meio de santificação para nós: observar o sábado contribui para duas coisas:
  - ajuda-nos a morrer para o pecado: no cotidiano deixamos de confiar no Senhor e começamos a depender dos homens e das circunstâncias. No sábado, o Senhor nos chama de volta para ele. A suspensão do trabalho nos treina para olhar para ele a fim de enfrentarmos o mal ainda presente em nossa vida.
  
  - contribui para o nosso crescimento espiritual: nesse dia, o Senhor nos dá o ensino e a pregação da sua Palavra, a comunhão com os irmãos e a adoração do seu nome. A guarda do sábado, portanto, permite nos deleitarmos em Deus a fim de experimentarmos edificação espiritual.

Meditando no salmo 92, percebemos que Deus designou o sábado como um dia especial em que:

a) celebramos Deus em culto com o seu povo (Sl 92.1-4):

*“Bom é louvar ao SENHOR, e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo; para de manhã anunciar a tua benignidade, e todas as noites a tua fidelidade; sobre um instrumento de dez cordas, e sobre o saltério; sobre a harpa com som solene. Pois tu, Senhor, me alegraste pelos teus feitos; exultarei nas obras das tuas mãos.” (Sl 92.1-4)*

O salmista ensina que a nossa adoração surge de um profundo reconhecimento de quem Deus é e do que faz. O salmista nos manda declarar a misericórdia de Deus de manhã e a sua fidelidade à noite (v.2). O salmista nos conduz a louvá-lo por suas obras (v.4).

b) dirigimos a nossa expectativa para o descanso eterno (Sl 92.7, 9):

*“Quando o ímpio crescer como a erva e quando florescerem todos os que praticam a iniquidade é que serão destruídos perpetuamente (...) Pois eis que os teus inimigos, Senhor, eis que os teus inimigos perecerão; serão dispersos todos os que praticam a iniquidade.” (Sl 92.7, 9)*

O sábado nos ajuda a confiar que o Senhor é soberano e exercerá justiça no devido tempo. Essa perspectiva é essencial para medirmos as coisas não pelas circunstâncias que enfrentamos, mas pelo poder de Deus e sua justiça, pois, no Juízo, ele dará ao seu povo descanso de toda aflição e trará tribulação aos seus inimigos.

c) obtemos vitalidade espiritual (92.12-15):

*“O justo florescerá como a palmeira; crescerá como o cedro no Líbano. Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus. Na velhice ainda darão frutos; serão viçosos e vigorosos, para anunciar que o Senhor é reto. Ele é a minha rocha e nele não há injustiça.” (Sl 92.12-15)*

A prosperidade dos justos é comparada à palmeira e ao cedro que são árvores conhecidas pela beleza, longevidade, utilidade e produtividade. A vitalidade espiritual daquele que guarda o sábado não declina com a idade, pois, na velhice, ainda dará muito fruto